NOME: MARCIA DA GLORIA STEIN TELEMBERG.

ENDEREÇO ELETRÔNICO: márcia.stein@terra.com.br

TEMA: ENSINO DE SEGURANÇA TRANSNACIONAL – ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA...

*El contenido de este trabajo es responsabilidad única del autor y no necesariamente representa las ideas del Centro de Estudios Hemisféricos de Defensa, ni de la Universidad Nacional de Defensa, ni del gobierno de Estados Unidos, así como tampoco el de ningún otro gobierno u organismo gubernamental de otro país.*

O propósito do presente trabalho é proporcionar aos envolvidos no ensino de segurança e defesa, mas especificamente a Inteligência: professores, planejadores de ensino e pesquisadores, uma reflexão envolvendo o estudo tradicional, refletindo as drásticas mudanças que se aconteceram no cenário transnacional e caminhos que surgiram.

Não há como negar as transformações sociais que ocorrem à nossa volta, Se mudanças ocorreram na sociedade, houve também mudanças na Atividade de Segurança e Defesa e, portanto na Atividade de Inteligência, nesta principalmente provocados pelos estarrecedores ataques do 11 de setembro nos Estados Unidos, em 11 de março na estação de trens de Atocha na Espanha e a crescente escalada do crime organizado e de outros delitos transnacionais.

A Atividade de Inteligência se tornou mais divulgada pela importância que passou a ter após esses terríveis crimes, vista como a forma mais eficaz de combater crimes como terrorismo e crime organizado. A sociedade civil, e não mais só a comunidade de segurança e defesa passou a discutir, estudar, questionar e pesquisar nessa área, poderíamos utilizar o termo "ciência de defesa" (RAZA, 2004) para definir a abrangência de todo esse campo de estudo. Aliado ao fato de que o inimigo também passou a usar os conhecimentos de Inteligência, criados por nós para a defesa, como armas de seus crimes, estamos tendo que repensar a Inteligência e principalmente o ensino nesta área, visto que o inimigo desconhecido nos assusta e encosta contra a parede.

Algumas das mudanças mais significativas, que até por ameaças não intencionais fizeram com que o ensino de Inteligência se expandisse por caminhos antes não imaginados foram a segurança ambiental, controle de catástrofes, etc. Também o fato de que toda a tecnologia dos meios eletrônicos não fez com que conseguíssemos evitar os últimos atentados terroristas e a escalada crescente de crimes transnacionais. Isso nos fez voltar a métodos básicos da Inteligência como a utilização de fontes humanas e importância das fontes abertas antes de busca de dado negado.

*El contenido de este trabajo es responsabilidad única del autor y no necesariamente representa las ideas del Centro de Estudios Hemisféricos de Defensa, ni de la Universidad Nacional de Defensa, ni del gobierno de Estados Unidos, así como tampoco el de ningún otro gobierno u organismo gubernamental de otro país.*

Essas mudanças aliadas às operações desenvolvidas pelo inimigo, nos levaram a repensar o ensino de Inteligência: se falharmos ao preparar, prepararemos para falhar e na área de segurança e defesa as falhas trazem conseqüências desastrosas. E infelizmente as milhares de vidas que o inimigo destrói através do terrorismo, lavagem de dinheiro, crime organizado, entre outros, nos obriga a agir rápido na formação e nos prepararmos para enfrentá-lo: um inimigo diferente de todos que já tivemos, que usa as técnicas de defesa de vidas, para destruição e morte.

Com base no livro de SHULTZ (1997) e com a experiência que temos construído nos estudos de segurança, pode-se colocar que há deficiências claras que precisam ser analisadas, entre elas salienta-se: ênfase excessiva na teoria e sua aplicação a toda abrangência de conflitos, pensando que todo sistema desenvolvido na "guerra fria" resolveria todos os problemas deixando-se de lado contextos políticos e culturais dos diversos autores do cenário mundial; especialmente na América Latina, a falta de estudos acadêmicos em detrimento de estudos militares, numa região onde historicamente esses estudos estiveram sob a responsabilidade dos militares, fez com que houvesse uma estagnação quando no fim dos regimes militares, surgindo o "amadorismo civil" que sem conhecimento aprofundado de guerra, terrorismo, etc, passou a publicar nessa área no início sem fundamentação científica o que levou a certo descrédito; as pesquisas e o ensino focados somente nos Estados Unidos, Europa e União Soviética, excluindo quase que totalmente todo o resto do mundo (mas especificamente na evolução dos estudos de segurança não se considerou de forma adequada as regiões não européias e suas relações com os Estados Unidos e a segurança internacional).

Outra deficiência significativa foi a de se tentar buscar no sistema de educação tradicional (baseado em Piaget, Bloom e outros) o modelo de ensino para essa área, deixando de lado profissionais e pesquisas da própria área que com sua experiência teriam maior fundamentação para planejamento de um ensino que não mais se enquadrava dentro de padrões educacionais estabelecidos,

*El contenido de este trabajo es responsabilidad única del autor y no necesariamente representa las ideas del Centro de Estudios Hemisféricos de Defensa, ni de la Universidad Nacional de Defensa, ni del gobierno de Estados Unidos, así como tampoco el de ningún otro gobierno u organismo gubernamental de otro país.*

o próprio inimigo (terrorismo, crime organizado, etc) é diferente de tudo que estudamos, portanto o ensino tem que ser diferente.

Para melhorar o estudo e o ensino nessa área é necessário entre outros pontos: o intercâmbio transnacional de profissionais, pois a troca de experiências e de pesquisas fará com que exista um grupo transnacional para combater o inimigo comum: a história tem nos mostrado dolorosamente a lição que teimamos em não aprender: só a interação de forças transnacionais nos fará mais fortes que o inimigo.

Mudou-se a atividade de Inteligência, mudou também o profissional de Inteligência, que atualmente precisa de um preparo maior, mais versatilidade, domínio de idiomas, o repensar seu espaço e local de trabalho, portanto sua formação tem que ser repensada e modificada. É de suma importância que não se deixe de lado o ensino tradicional na área de Inteligência, o aprendizado só será bem sucedido se as habilidades tradicionais de executar a Inteligência tenham sido dominadas primeiro.

Se não encontramos nos tradicionais teóricos da educação: Piaget, Bloom, etc, as respostas ou modelos que precisamos para a instrução, teremos que construir a cada passo nosso modelo, por isso a importância da troca de experiência entre os profissionais de todos os países sobre o assunto. Se antigamente nós ensinávamos observando uns aos outro e copiando o trabalho, hoje vemos que temos que adaptar a nossa situação às mudanças ocorridas. Essa simples troca de ensinamentos foi se academizando e hoje não há como desenvolvê-lo sem amparo teórico e uma base científica. As pesquisas têm demonstrado que ao analisarmos, questionarmos e difundirmos nossos acertos e erros na comunidade acadêmica tem feito com que não tenhamos que repeti-los, além de grande progresso quem vem ocorrendo com uma maior participação de camadas heterogêneas da sociedade nesses estudos.

Uma das mudanças que pode se implementar é o uso maior de Estudos de Casos como técnica de ensino nesta área. O fato de analisarmos casos e erros reais, nos colocando no lugar do

*El contenido de este trabajo es responsabilidad única del autor y no necesariamente representa las ideas del Centro de Estudios Hemisféricos de Defensa, ni de la Universidad Nacional de Defensa, ni del gobierno de Estados Unidos, así como tampoco el de ningún otro gobierno u organismo gubernamental de otro país.*

inimigo, tentando buscar a linha de pensamento dele, tem tornado o profissional mais habilidoso, mais adestrado e preparado para enfrentar o inimigo.

Outro fator fundamental é o preparo intelectual do profissional através, por exemplo, do incentivo à leitura de clássicos e atuais, isso tem feito com que se torne mais aberto e perceptivo às mudanças e que estude e conheça mais detalhadamente o inimigo, sendo mais bem preparado para enfrentá-lo. Isto envolve um programa de incentivo à leitura, à pesquisa científica e a metodologia de trabalhos científicos. É preciso se ler dos técnicos, a livros básicos para a Inteligência como sociologia, filosofia, etc. A leitura cria disciplina intelectual, amplia os horizontes e desenvolve a empatia através do conhecimento de outras realidades, o que dificilmente podemos ensinar em cursos.

Pesquisa, pesquisar e pesquisar, exaustivamente: nossos erros, nossos acertos, o inimigo em todos os detalhes repetidamente, pois não se vence o que não se conhece. A pesquisa leva ao aprimoramento dos métodos, a ampliação do conhecimento, em nossa área nada a substitui.

Concluindo, entendemos que só a troca de experiência baseada em nossas ações pedagógicas dentro do ensino de segurança e defesa é que trará, a modernização de métodos com fundamentação no ensino tradicional, primordial par alcançarmos sucesso no combate ao inimigo.

*El contenido de este trabajo es responsabilidad única del autor y no necesariamente representa las ideas del Centro de Estudios Hemisféricos de Defensa, ni de la Universidad Nacional de Defensa, ni del gobierno de Estados Unidos, así como tampoco el de ningún otro gobierno u organismo gubernamental de otro país.*

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LOWMAN, Joseph. “Dominando as Técnicas de Ensino”. Tradução de Harue Ohara Avritscher. São Paulo. Atlas, 2004.

RAZA, Salvado G. “A Questão da Cientificidade nos Estudos de Defesa”. Política externa. Brasil, 2004 (p.91 a 110).

SHULTZ, Richard H.; GODSON, Roy e QUESTER, George H.. “Security studies for the twenty-first century. Brassey’s. 1997, Estados Unidos.

*El contenido de este trabajo es responsabilidad única del autor y no necesariamente representa las ideas del Centro de Estudios Hemisféricos de Defensa, ni de la Universidad Nacional de Defensa, ni del gobierno de Estados Unidos, así como tampoco el de ningún otro gobierno u organismo gubernamental de otro país.*